

## Produção industrial potiguar volta a cair em dezembro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, na percepção dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a cair em dezembro de 2024, após ter registrado aumento no mês anterior. Ressalte-se, no entanto, que esse recuo da atividade é usual para o mês, uma vez que as empresas já concluíram as encomendas de final de ano. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o número de empregados também apontou retração, depois de registrar aumento por onze meses seguidos. Além disso, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou na passagem de novembro para dezembro, em linha com a atividade desaquecida. A pesquisa mostra ainda que os estoques de produtos finais caíram na comparação com o mês anterior, mas ficaram acima do nível planejado pelo conjunto da indústria.

No 4º trimestre de 2024, os resultados da Sondagem também registraram piora das condições financeiras. Os empresários potiguares mostraram insatisfação com suas margens de lucro e com a situação financeira de suas empresas. O acesso ao crédito foi apontado como mais difícil do que no trimestre anterior. Além disso, o ritmo de aumento no preço médio das matérias-primas também se acelerou no período.

Na opinião dos empresários, os principais problemas enfrentados pela indústria potiguar nesse 4º trimestre de 2024, foram *competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)*, *falta ou alto custo da matéria-prima*, *taxa de câmbio*, *elevada carga tributária* e *insegurança jurídica*.

Em janeiro de 2025, as expectativas dos empresários industriais potiguares são pessimistas quanto à evolução das compras de matérias-primas, do número de empregados e da quantidade exportada nos próximos seis meses. Contudo, ainda há perspectiva de alta de demanda, mesmo que modesta. A intenção de investimento, por sua vez, registra alta pelo terceiro mês consecutivo.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, na maior parte das variáveis analisadas, comportamento diferenciado. As pequenas indústrias apontaram estabilidade no emprego; estoques de produtos finais em queda e abaixo do planejado; insatisfação com a margem de lucro e com sua situação financeira; acesso ao crédito dentro da normalidade no trimestre; e preveem queda na demanda, nas compras de matérias-primas, no número de empregados e na quantidade exportada nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram recuo no número de empregados; estoques sem alteração, mas acima do nível desejado; satisfação com a margem de lucro; avaliaram como boa sua situação financeira; observaram maior dificuldade de acesso ao crédito no trimestre; as perspectivas para os próximos seis meses são de crescimento da demanda, do número de empregados e das exportações; e de estabilidade nas compras de matérias-primas.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 23/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se neste desempenho divergente em algumas variáveis, a saber: estoque de produtos finais em nível inferior ao planejado pelas empresas (49,3 pontos); satisfação com a situação financeira (50,9 pontos); e as expectativas para os próximos seis meses são positivas quanto ao número de empregados (51,1 pontos), às compras de matérias-primas (52,7 pontos) e à quantidade exportada (52,1 pontos).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 12, dezembro de 2024

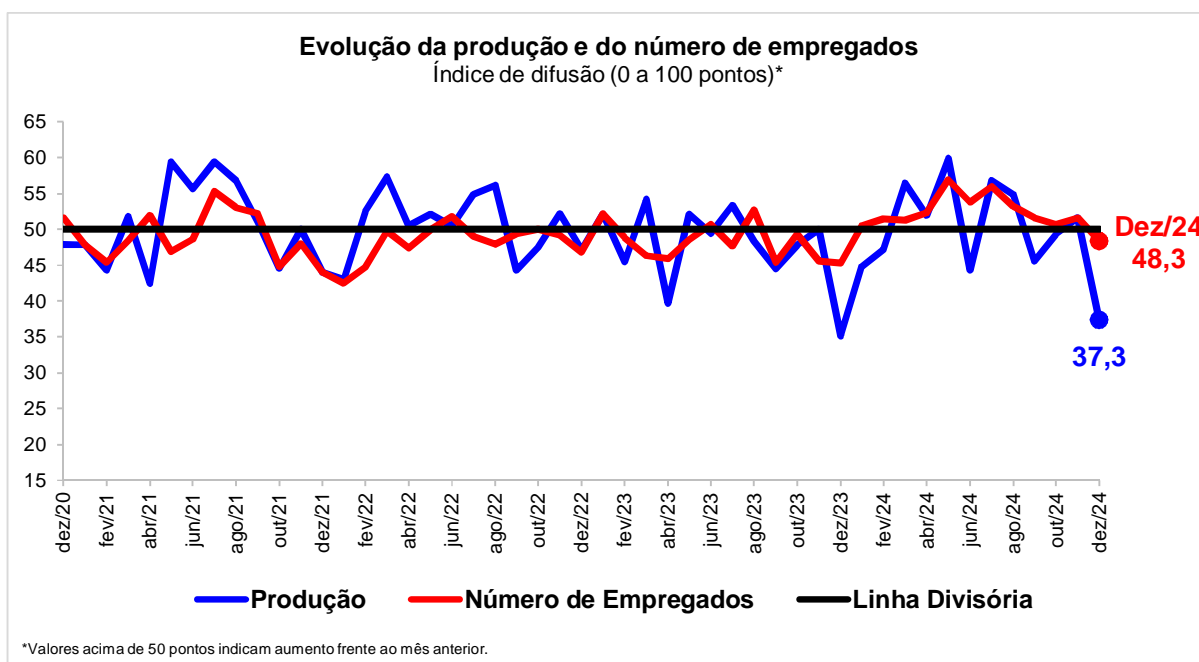
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/ce/9a/ce9a2759-92c1-489b-9154-87c1ffa5e3d9/sondagemindustrial\\_dezembro2024.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ce/9a/ce9a2759-92c1-489b-9154-87c1ffa5e3d9/sondagemindustrial_dezembro2024.pdf)

## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 7 e 17 de janeiro de 2025, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair mais intensamente em dezembro. Ressalte-se, no entanto, que a produção costuma recuar na passagem de novembro para dezembro, uma vez que as empresas já concluíram as encomendas para as festas de fim de ano.

O indicador de evolução da produção decresceu 14,3 pontos em dezembro de 2024, passando de 51,6 para 37,3 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Em relação a dezembro de 2023, o índice subiu 2,2 pontos (35,1 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas avaliaram que houve recuo na produção, conforme indicadores de 40,0 e 36,4 pontos, respectivamente (contra 45,0 e 53,8 pontos da Sondagem anterior, nessa ordem).

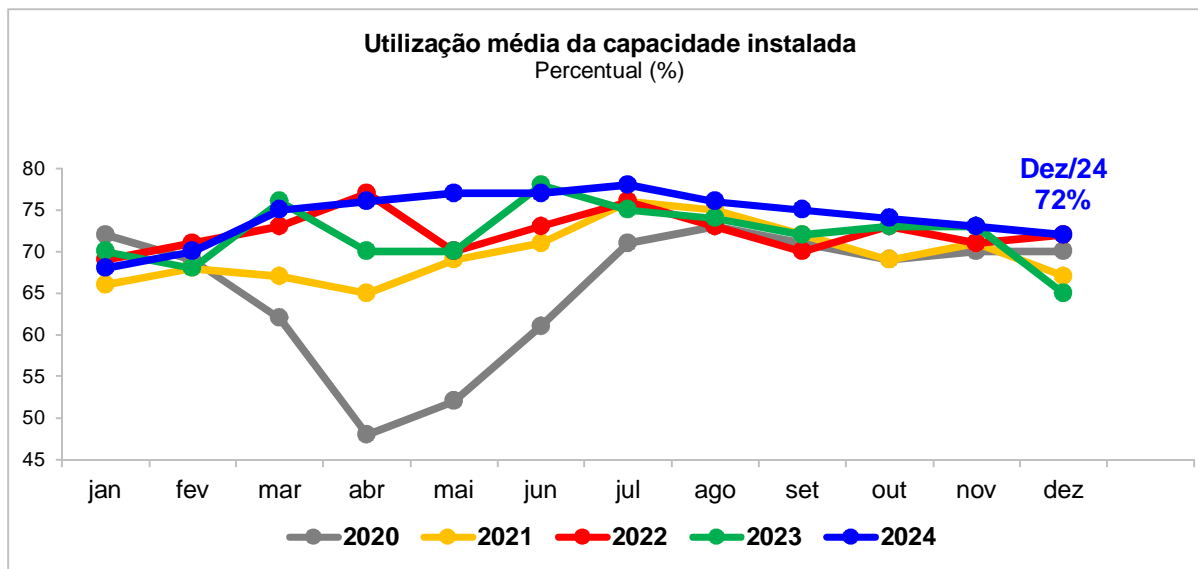
O indicador de evolução do número de empregados recuou 3,3 pontos em dezembro de 2024, passando de 51,6 para 48,3 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, sinaliza queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2023, o indicador avançou 3,0 pontos (45,3 pontos). As pequenas empresas apontaram estabilidade, enquanto as médias e grandes empresas assinalaram retração no número de empregados, conforme indicadores de 50,0 e 47,7 pontos, respectivamente (ante 45,0 e 53,8 pontos, nessa ordem, da Sondagem de novembro).



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

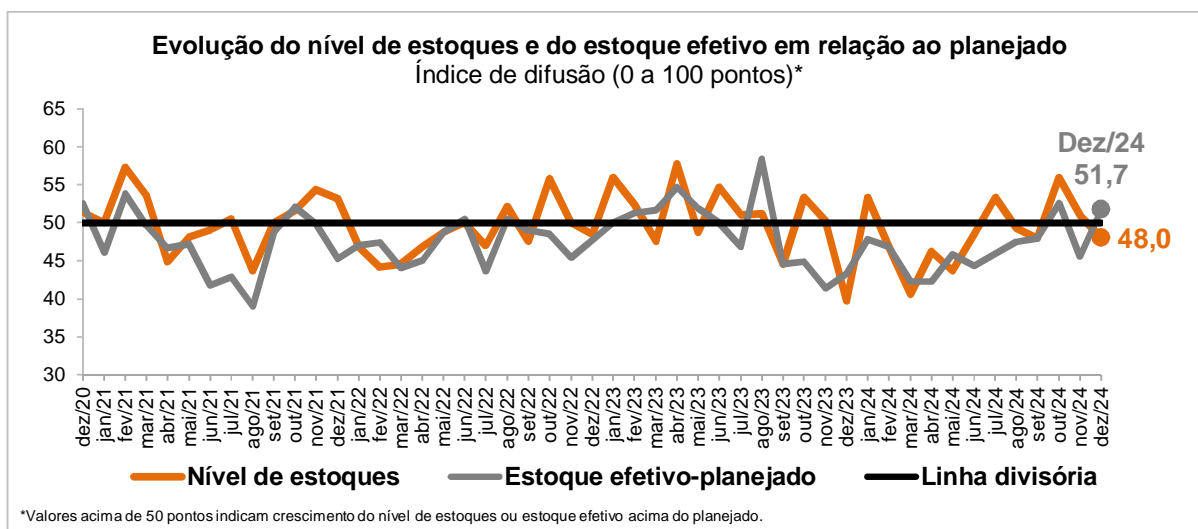
Ano 27, Número 12, dezembro de 2024

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 72% em dezembro de 2024, 1 ponto percentual (p.p.) abaixo do registrado em novembro (73%), mas está 7 p.p. acima do indicador de dezembro de 2023 (65%), 1 p.p. sobre sua média histórica (atualmente em 71%). As pequenas empresas com um grau médio de utilização de 79% (contra 67% da Sondagem anterior), superaram as médias e grandes indústrias, cujo indicador atingiu 70% (ante 75% observado em novembro). Por fim, cabe registrar que, entre março e dezembro de 2024, a UCO da construção potiguar se manteve praticamente acima dos níveis dos quatro anos anteriores.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar, caiu 3,0 pontos em dezembro de 2024, passando de 51,0 para 48,0 pontos, e ao ficar abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que os estoques do conjunto do setor recuaram comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no nível de estoques). Na comparação com dezembro de 2023, o indicador subiu 8,3 pontos (39,7 pontos). As pequenas indústrias assinalaram retração nos estoques de produtos finais (indicador de 41,7 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram estabilidade (50,0 pontos).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 6,1 pontos em dezembro de 2024, passando de 45,6 para 51,7 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, indica que o estoque efetivo estava superior ao nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com dezembro de 2023, o índice cresceu 8,4 pontos (43,3 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas apontaram estoques inferiores ao desejado (indicador de 41,7 pontos), enquanto as médias e grandes registraram estoques acima do planejado (55,0 pontos).



## CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

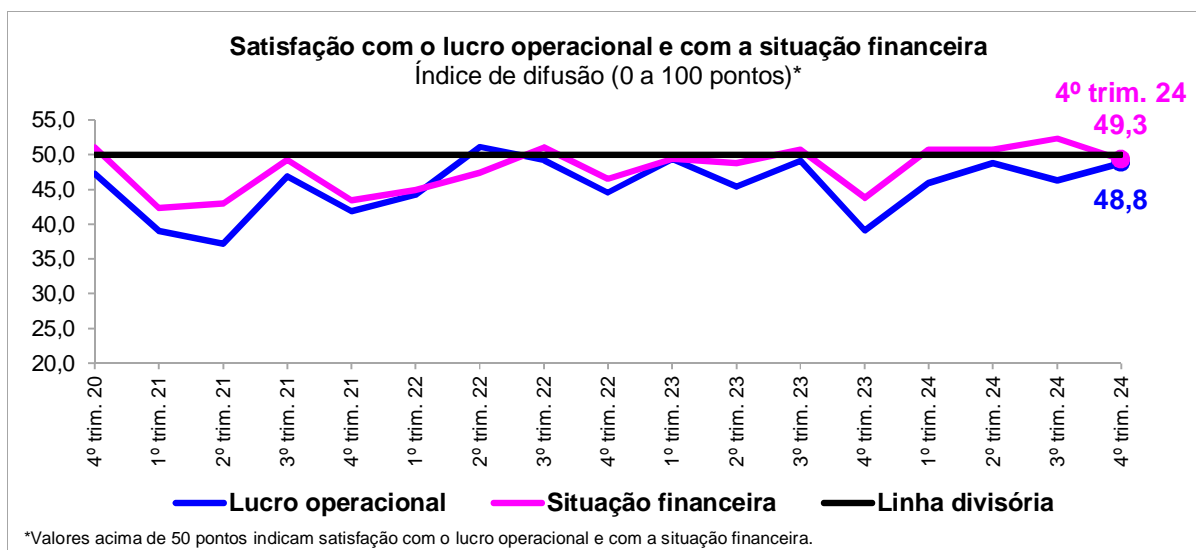
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o 4º trimestre de 2024, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2023 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No 4º trimestre de 2024, o indicador que mede a satisfação com o lucro operacional cresceu 2,5 pontos, passando de 46,3 para 48,8 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários estavam insatisfeitos com sua margem de lucro, ainda que em menor intensidade. Na comparação com o 4º trimestre de 2023, o indicador avançou 9,7 pontos (39,1 pontos). O comportamento do índice é diferenciado, conforme o porte da empresa, ou seja, as pequenas estavam insatisfeitas, enquanto as médias e grandes manifestaram satisfação com suas margens de lucro operacional no trimestre: indicadores de 45,0 e 50,0 pontos, respectivamente (contra 35,0 e 50,0 pontos, nessa ordem, do trimestre anterior).

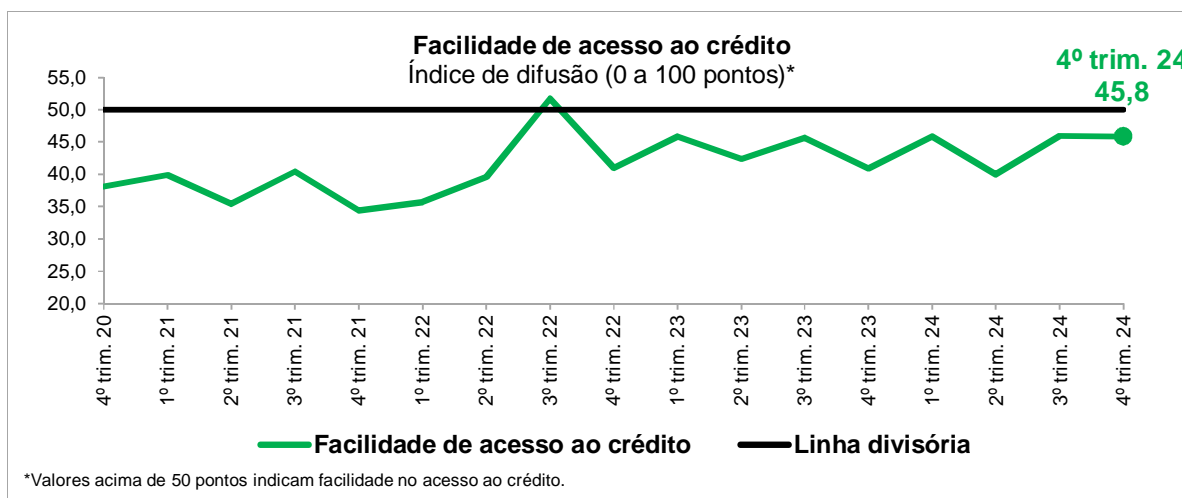
O indicador de satisfação com a situação financeira decresceu 3,0 pontos no 4º trimestre de 2024, passando de 52,3 para 49,3 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, indica que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas no período. Na comparação com igual trimestre de 2023, o indicador subiu 5,5 pontos (43,8 pontos). Quanto ao porte, as pequenas demonstraram insatisfação com a própria situação financeira (indicador de 40,0 pontos), enquanto as médias e grandes reportaram estar satisfeitas (52,3 pontos).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

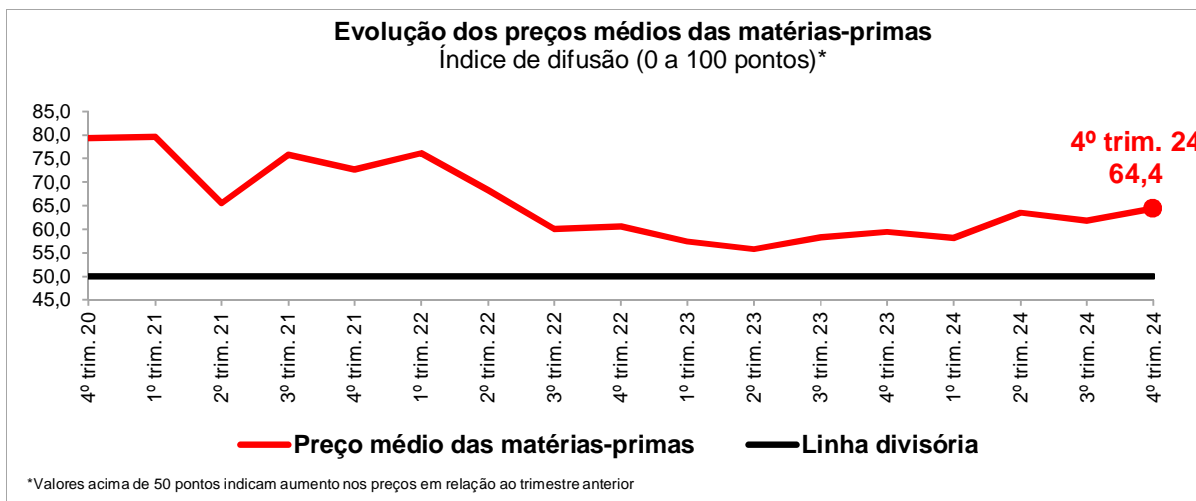
Ano 27, Número 12, dezembro de 2024



O indicador das condições de acesso ao crédito se manteve praticamente estável no 4º trimestre de 2024 (variação de -0,1 ponto), passando de 45,9 para 45,8 pontos, mostrando que as empresas encontraram dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2023, o índice cresceu 4,9 pontos (40,9 pontos). O comportamento do índice é diferenciado, conforme o porte da empresa. As médias e grandes indústrias apontaram maior dificuldade na obtenção de crédito, enquanto as pequenas consideraram normal o acesso ao crédito no trimestre, conforme indicadores de 44,4 e 50,0 pontos, nessa ordem (ante 33,3 e 50,0 pontos do trimestre anterior, respectivamente).



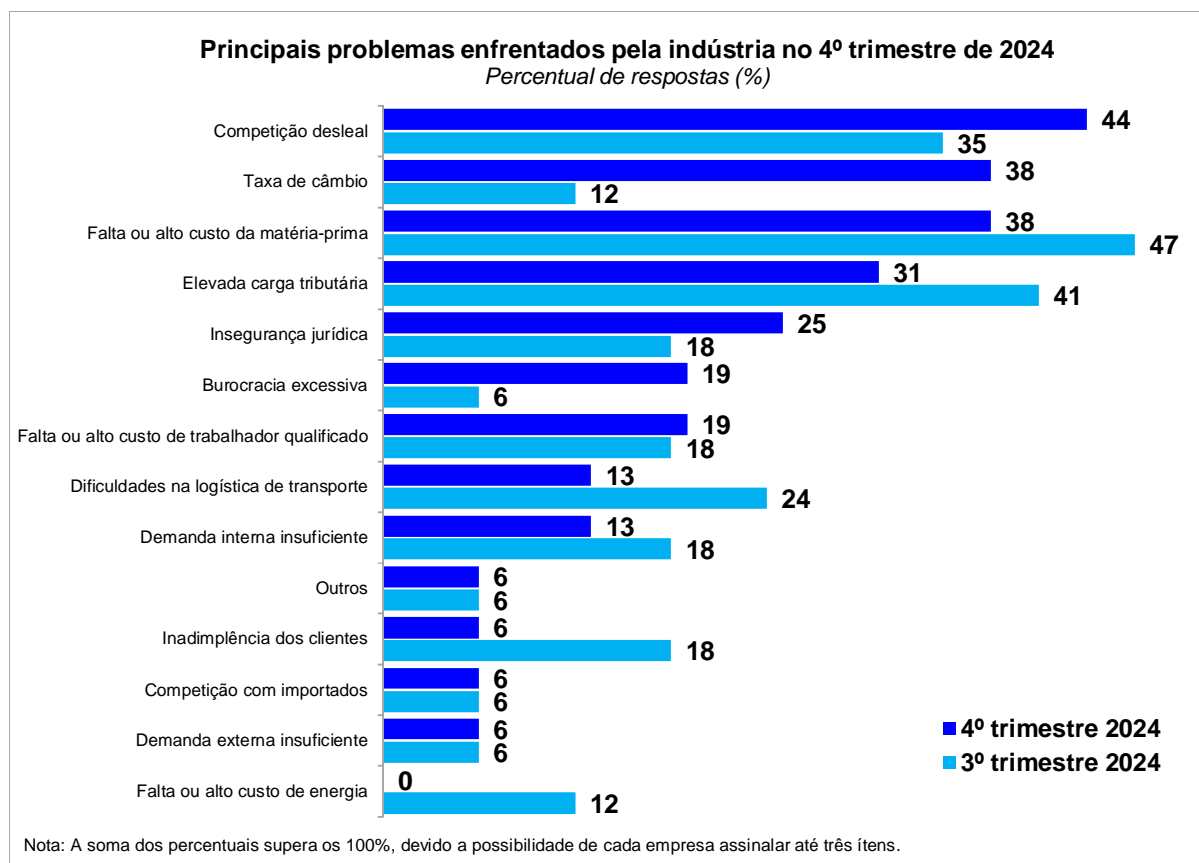
O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas cresceu 2,5 pontos, passando de 61,9 para 64,4 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar aumentaram no 4º trimestre de 2024. Na comparação com o 4º trimestre de 2023, o indicador avançou 5,0 pontos (59,4 pontos). Quanto ao porte, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas reportaram elevação nos preços médios dos insumos, conforme indicadores de 60,0 e 65,9 pontos, respectivamente (contra 60,0 e 62,5 pontos, nessa ordem do trimestre anterior).



## PRINCIPAIS PROBLEMAS

O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no 4º trimestre de 2024 foi a *competição desleal* (*informalidade, contrabando, dumping, etc.*), apontada por 44% das empresas respondentes (face 35% do trimestre anterior). Em segundo lugar, empatadas com 38% das citações, aparecem *taxa de câmbio e falta ou alto custo da matéria-prima* (contra 12% e 47%, nessa ordem, do trimestre anterior). Em terceiro lugar, com 31% das assinalações, aparece a *elevada carga tributária* (ante 41% do trimestre antecedente).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram *competição desleal* (60%), *falta ou alto custo da matéria-prima* (60%) e *falta ou alto custo de trabalhador qualificado* (40%) como os maiores problemas enfrentados no quarto trimestre de 2024. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância: *taxa de câmbio* (45%), *competição desleal* (36%) e *elevada carga tributária* (36%).



## EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2025, os empresários industriais potiguares demonstram otimismo em relação à demanda por seus produtos para os próximos seis meses. Todavia, esperam queda no número de empregados, nas compras de matérias-primas e nas exportações (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, pessimismo).

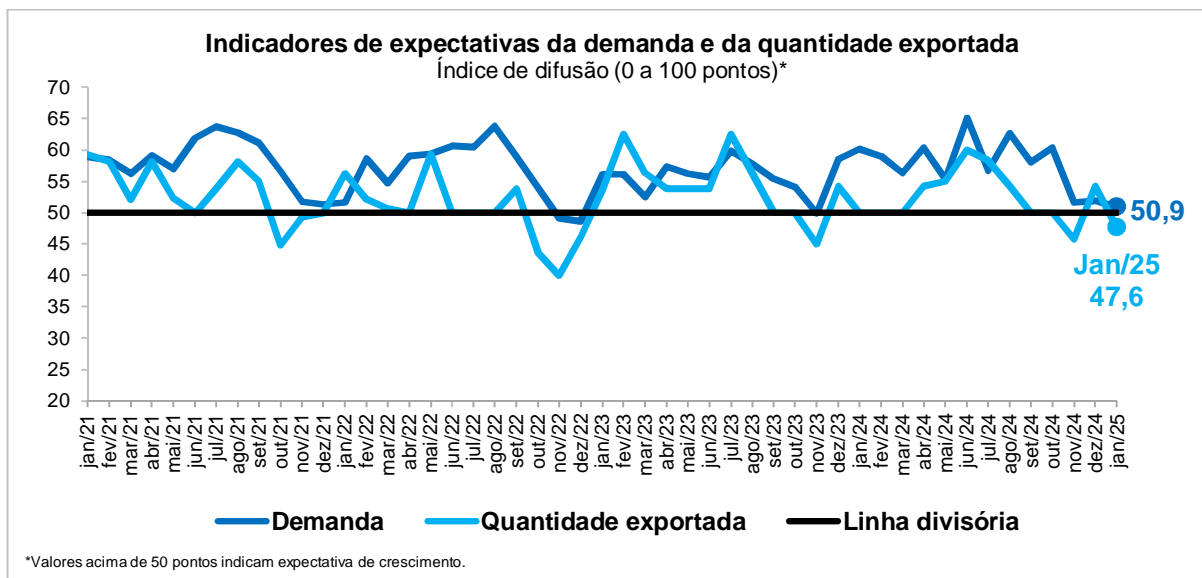
O indicador de expectativa da demanda declinou 1,0 ponto, passando de 51,9 para 50,9 pontos em janeiro de 2025, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses, ainda que em menor intensidade. Na comparação com janeiro de 2024, o índice caiu 9,3 pontos (60,2 pontos). As pequenas empresas preveem queda na demanda nos próximos seis meses, conforme indicador de 40,0 pontos - mesmo valor registrado em dezembro -, enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: índice de 54,5 pontos (face 55,8 pontos da Sondagem anterior).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador caiu 6,6 pontos em janeiro de 2025, passando de 54,2 para 47,6 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários potiguares vislumbram queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2024, o índice recuou 2,4 pontos (50,0 pontos). Diferentemente do levantamento anterior, que não apareceram exportadores entre as pequenas indústrias participantes da pesquisa, em janeiro de 2025, as empresas desse porte apontaram que haverá

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

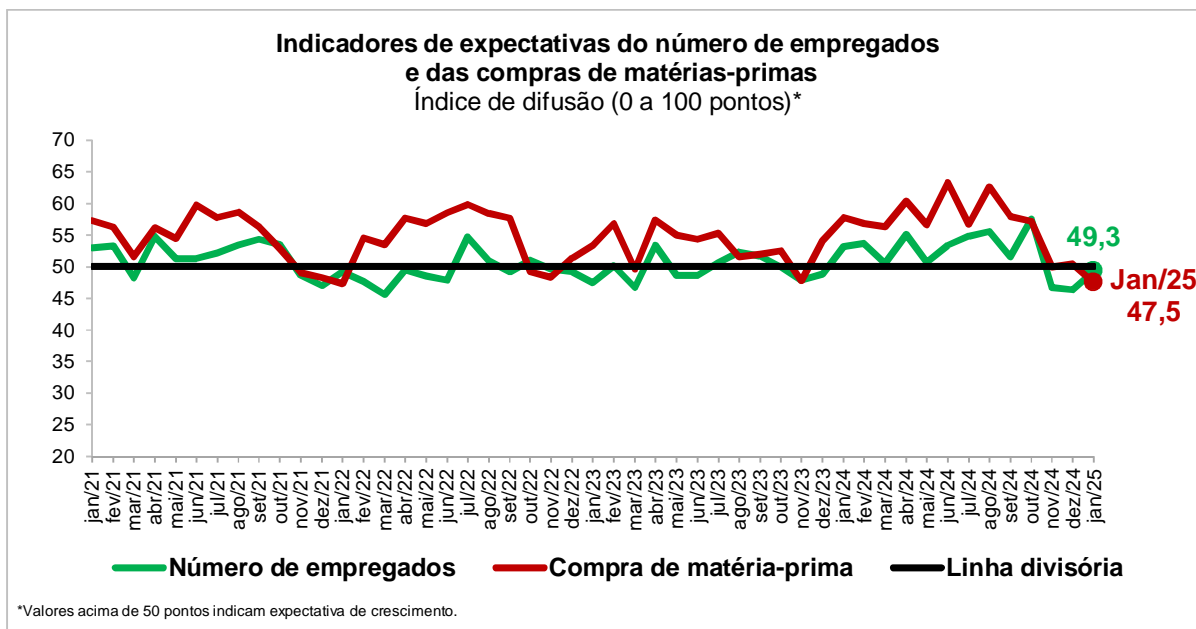
Ano 27, Número 12, dezembro de 2024

queda nas exportações nos próximos seis meses, conforme indicador de 25,0 pontos. Já as médias e grandes, avaliam que haverá aumento: índice de 55,0 pontos (contra 54,2 pontos da Sondagem de dezembro).



O indicador de expectativa do número de empregados subiu 3,0 pontos em janeiro de 2025, passando de 46,3 para 49,3 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses, ainda que em menor intensidade. Na comparação com janeiro de 2024, o índice caiu 3,9 pontos (53,2 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 40,0 pontos (ante 35,0 pontos de dezembro), enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: índice de 52,3 pontos (face 50,0 pontos da Sondagem anterior).

O indicador de expectativa de compras de matérias-primas caiu 2,9 pontos em janeiro de 2025, passando de 50,4 para 47,5 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória dos 50 pontos, revela que os empresários industriais esperam queda nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2024, o índice decresceu 10,3 pontos (57,8 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas compras de insumos, enquanto as médias e grandes esperam estabilidade nos próximos seis meses, conforme indicadores de 40,0 e 50,0 pontos, nessa ordem (contra 40,0 e 53,8 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



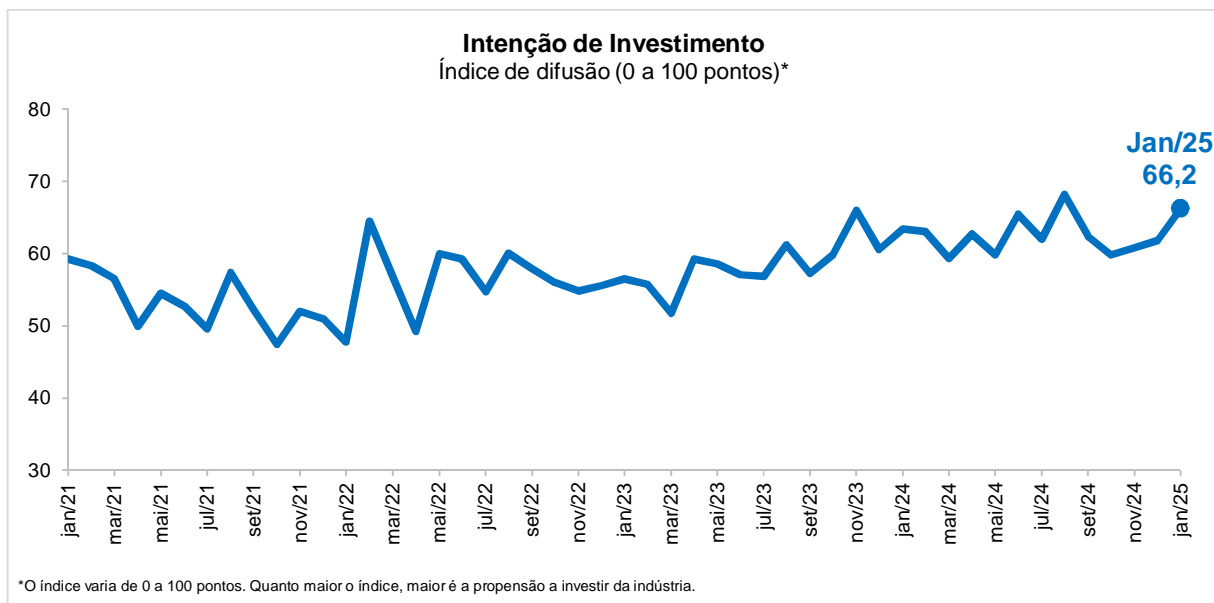
## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2025, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 66,2 pontos, 4,4 pontos acima do valor observado em dezembro (61,8 pontos), 13,1 pontos sobre o indicador de janeiro de 2024 (63,4 pontos) e 13,8 pontos superiores à sua média histórica (hoje em 52,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 15,0 pontos (de 45,0 para 60,0 pontos) e entre as médias e grandes avançou 0,9 ponto (de 67,3 para 68,2 pontos).

# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 12, dezembro de 2024



# Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 12, dezembro de 2024

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
<b>Nível de atividade</b>									
<b>Mensal</b>	dez/23	nov/24	dez/24	dez/23	nov/24	dez/24	dez/23	nov/24	dez/24
Produção	35,1	51,6	37,3	59,4	45,0	40,0	27,1	53,8	36,4
UCI efetiva-usual	40,6	44,9	41,9	50,0	35,0	45,0	37,5	48,1	40,9
UCI (%)	65	73	72	70	67	79	64	75	70
Número de empregados	45,3	51,6	48,3	56,3	45,0	50,0	41,7	53,8	47,7
Estoque efetivo-planejado	43,3	45,6	51,7	45,8	25,0	41,7	42,5	52,3	55,0
Evolução dos estoques	39,7	51,0	48,0	54,2	33,3	41,7	35,0	56,8	50,0
<b>Condições financeiras</b>									
<b>Trimestral</b>	IV-23	III-24	IV-24	IV-23	III-24	IV-24	IV-23	III-24	IV-24
Margem de lucro operacional	39,1	46,3	48,8	43,8	35,0	45,0	37,5	50,0	50,0
Situação financeira	43,8	52,3	49,3	43,8	40,0	40,0	43,8	56,3	52,3
Acesso ao crédito	40,9	45,9	45,8	41,7	33,3	50,0	40,6	50,0	44,4
Preço médio das matérias-primas	59,4	61,9	64,4	50,0	60,0	60,0	62,5	62,5	65,9
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>									
<b>Mensal</b>	jan/24	dez/24	jan/25	out/23	set/24	out/24	out/23	set/24	out/24
Demanda	60,2	51,9	50,9	53,1	40,0	40,0	62,5	55,8	54,5
Número de empregados	53,2	46,3	49,3	50,0	35,0	40,0	54,2	50,0	52,3
Compras de matérias-primas	57,8	50,4	47,5	56,3	40,0	40,0	58,3	53,8	50,0
Quantidade exportada	50,0	54,2	47,6	...	...	25,0	50,0	54,2	55,0
Intenção de investimento*	63,4	61,8	66,2	46,9	45,0	60,0	68,8	67,3	68,2

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

\*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

**Perfil da amostra:** 16 empresas, sendo 5 pequenas e 11 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 7 a 17 de janeiro de 2025.

## Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).